

---

## **METAETNOGRAFIA EM EDUCAÇÃO: O QUE É, COMO FAZER E COMO APLICAR EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS**

---

### **METAETHNOGRAPHY IN EDUCATION: WHAT IT IS, HOW TO DO AND HOW TO APPLY IN ETHNOGRAPHIC RESEARCH**

---

### **METAETNOGRAFÍA EN EDUCACIÓN: QUÉ ES, CÓMO HACERLA Y CÓMO APLICAR EN LA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA**

---

Adriane Matos de Araujo<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo apresentar de forma detalhada a metodologia metaetnografia em educação. A questão que norteia esse artigo é “Como aplicar a metaetnografia em pesquisas, especialmente, as pesquisas etnográficas em educação?”. A metodologia deste artigo desenvolveu-se em duas etapas: a primeira foi um levantamento bibliográfico e a segunda etapa foi realizado um recorte de análise no capítulo de metodologia de uma tese em educação onde foi realizada a metaetnografia. Nos resultados e discussões apresentou-se “o que é”, “como fazer” e “como aplicar a metaetnografia”, o objetivo foi revelar como a metaetnografia é executada na prática e como ela pode contribuir com o campo da educação. A metaetnografia foi considerada como uma nova escrita etnográfica pois leva em conta o contexto, o sujeito, os conceitos, os significados, os relatos etnográficos e o campo do conhecimento. Essa nova escrita etnográfica amplia a descontinuidade do espaço-tempo, reflete as subjetividades e as representações humanas do contexto estudado com um movimento dialógico, gerando um conhecimento mais aprofundado sobre a temática proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** metaetnografia; pesquisas etnográficas; etnografia; revisão sistemática; educação

#### **ABSTRACT**

This article aims to present in detail the methodology meta-ethnography in education. The question that guides this article is "How to apply meta-ethnography in research, especially ethnographic research in education?". The methodology of this article was developed in two stages: the first was a bibliographic survey and the second stage was carried out an analysis cut out in the methodology chapter of a thesis in education where meta-ethnography was performed. In the results and discussions, "what is it", "how to do" and "how to apply meta-ethnography" were presented, the objective was to reveal how meta-ethnography is performed in practice and how it can contribute to the field of education. Meta-ethnography was considered as a new ethnographic writing because it considers the context, the subject, the concepts, the meanings, the ethnographic reports, and the field of knowledge. This new ethnographic writing expands the discontinuity of space-time, reflects the subjectivities and human representations of the context studied with a dialogical movement, generating a deeper knowledge about the proposed theme.

---

**Submetido em:** 12/08/2021 – **Aceito em:** 07/10/2022 – **Publicado em:** 17/10/2022

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA/UFF) e do Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA/UFF). Fundadora da AMA Escrever



**KEYWORDS:** metaethnography; ethnographic research; ethnography; systematic review; education

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar en detalle la metodología de la metaetnografía en la educación. La pregunta que guía este artículo es “¿Cómo aplicar la metaetnografía en la investigación, especialmente la investigación etnográfica en educación?”. La metodología de este artículo se desarrolló en dos etapas: la primera fue un levantamiento bibliográfico y la segunda etapa fue un corte de análisis en el capítulo de metodología de una tesis en educación donde se realizó la metaetnografía. En los resultados y discusiones fueron presentados “qué es”, “cómo hacerlo” y “cómo aplicar la metaetnografía”, el objetivo fue revelar cómo se realiza la metaetnografía en la práctica y cómo puede contribuir al campo de la educación. La metaetnografía fue considerada como una nueva escritura etnográfica porque toma en cuenta el contexto, el sujeto, los conceptos, los significados, los relatos etnográficos y el campo de conocimiento. Esta nueva escritura etnográfica amplía la discontinuidad espacio-temporal, refleja las subjetividades y representaciones humanas del contexto estudiado con un movimiento dialógico, generando un conocimiento más profundo sobre la temática propuesta.

**PALABRAS CLAVE:** metaetnografía; investigación etnográfica; etnografía; revisión sistemática; educación.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar de forma detalhada a metodologia metaetnografia em educação. A questão que norteia esse artigo é “Como aplicar a metaetnografia em pesquisas, especialmente, as pesquisas etnográficas em educação?”. Para isso, este trabalho trará parte dos resultados da tese intitulada “Imagem Etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação no período de 1986 a 2016” de Araujo (2020). A tese citada realizou uma metaetnografia de pesquisas etnográficas desenvolvidas pelo Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) elaboradas ao longo de 32 anos de pesquisa.

Estudar metodologias de revisão sistemática agrega novas formas de fazer e produzir pesquisas que contribuem com a difusão do conhecimento. A pesquisa qualitativa sintetizada não é uma tarefa simples, ela requer uma compreensão sofisticada da natureza da comparação e interpretação, uma prestação meticulosa, porém criativa, dos textos a serem sintetizados, e traduções dos significados de forma comparativa e interpretativa. Por esse motivo, estudar sobre a metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988) tem potencial para gerar trabalhos de análise de dados que contribuem para a produção de conhecimento de modo a ampliar os estudos científicos que se propõe a analisar; inclusive, os estudos etnográficos.

Isto é, a metaetnografia preocupa-se em interpretar e explicar os dados através de traduções/interpretações com intuito de preservar a singularidade e a comparação. Por fim, entende-se que a metaetnografia é um tipo de revisão sistemática que agrega e contribui em



novas formas de ver, ressignificar as relações sociais e humanas e, dessa forma, ressaltar novos saberes que surgem e estão presentes nos diversos campos de investigação científica.

A metodologia deste artigo desenvolveu-se em duas etapas: a primeira foi um levantamento bibliográfico para entender os conceitos e teorias que deram base a metaetnografia. E a segunda etapa foi realizado um recorte de análise no capítulo de metodologia da tese de Araujo (2020) onde foi realizada a metaetnografia.

Este artigo tem na seção de metodologia a descrição de como ele foi desenvolvido. Em sequência, a seção de resultados e discussões discrimina de forma explicativa como foi realizada uma metaetnografia em educação apresentando cada fase do trabalho metaetnográfico.

## METODOLOGIA

Na primeira etapa do processo metodológico deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico para entender os conceitos e teorias que deram base a metaetnografia. Nesse período, esta autora estava realizando um estágio de doutoramento na Universidade de Sydney (USYD). Por esse motivo o estudo teórico deste artigo está pautado na base de dados da biblioteca on-line da *Fisher Library* da USYD. Já no segundo momento deste estudo, foi realizado um recorte de análise no capítulo de metodologia da tese de Araujo (2020) onde foi realizada a metaetnografia. Com intuito de compreender como é realizada uma metaetnografia em pesquisas etnográficas em educação.

O levantamento bibliográfico realizou uma coleta de dados que visou buscar textos na plataforma da biblioteca on-line da *Fisher Library* da Universidade de Sydney com intuito de aprofundar-se nos estudos sobre a metodologia metaetnografia. Para esse processo de coleta, foram usadas as seguintes palavras-chave na plataforma da biblioteca on-line: *meta-ethnography*; *meta-ethnography in education*; *metaethnography in education research*. Na opção "Disciplina" e na opção "Conteúdo" não foi selecionada nenhuma dessas opções para ampliar a quantidade de textos coletados.

Com a inserção dessas palavras-chave, chegou-se a 73 (setenta e três) textos disponíveis para download e percebeu-se que, além da área da educação, essa metodologia também era utilizada na área da saúde, sociologia e psicologia. Foram selecionados 43 (quarenta e três) textos sob o critério de selecionar textos que tratassem sobre a metaetnografia, especificamente, desenvolvidos no campo da educação ou das ciências sociais.

Para as análises desses textos, elaborou-se mapas conceituais (ARAÚJO, 2021) com o objetivo de entender e estudar os fundamentos teóricos e práticos da metaetnografia e



aprender como ela é aplicada nas pesquisas em educação. Os mapas conceituais construídos visaram extrair as seguintes informações dos textos selecionados:

- 1) o conceito e os fundamentos da metaetnografia - para compreender os conceitos sobre metaetnografia;
- 2) os critérios, as produções e outros conceitos envolvidos - para verificar os critérios e procedimentos que os textos usaram para elaborar uma metaetnografia e se havia outros conceitos atrelados;
- 3) as tabelas de análise mais usadas - para conhecer os formatos das tabelas de análise criadas nos textos.

Com os mapas conceituais foi possível compreender a origem, o fundamento, as bases teóricas e as orientações práticas para aplicabilidade da metodologia em pesquisas etnográficas, especialmente, no campo da educação.

O recorte do estudo sobre a aplicação da metaetnografia da tese de Araujo (2020) aconteceu no capítulo de metodologia onde foi descrito todos os processos metodológicos desenvolvidos na tese. Isso porque, acredita-se que com esse recorte é possível apresentar de forma prática o “como fazer” uma metaetnografia, especialmente, em educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentada o que é, como fazer e como aplicar a metaetnografia trazendo os resultados e as discussões desenvolvidas na tese de Araujo (2020). O objetivo é revelar como a metaetnografia é executada na prática e como ela pode contribuir com o campo da educação.

### O que é a metaetnografia?

Sobre a metaetnografia, foi encontrado o livro de Noblit e Hare (1988) onde os autores apresentam esta metodologia. Foi encontrado, ainda, o que se acredita ser o primeiro texto sobre o tema, publicado pelos autores Noblit e Hare (1983) antes da publicação do livro.

Dwight Hare, que faleceu em 2013, foi orientador de alunos de doutorado, avaliador de agências de fomento e especialista de dados educacionais no estado de Mississippi. Enquanto, atualmente, George W. Noblit é professor de Sociologia da Educação na *University of North Carolina at Chapel Hill*, editor e autor de 19 (dezenove) livros; entre eles,



o livro mais recente é o *Education, equity and economy: Crafting a new intersection for* Springer de 2015.

George W. Noblit iniciou sua experiência com a etnografia pesquisando em escolas e outros espaços escolares, inclusive em espaços de privação de liberdade de jovens. Com formação inicial em sociologia, Noblit buscava compreender sobre a construção social da raça e de como o conhecimento constrói poderes e diferenças (EMERGE, 2019).

Prosseguiu com seus estudos na Carolina do Norte e possui projetos em escolas que ele acredita cooperar com avaliações políticas que ajudam a moldar os processos em sociedade. O professor, etnógrafo, sociólogo e autor se considera um atuante pesquisador qualitativo que tem tido seu trabalho reconhecido através de diversas premiações (EMERGE, 2019).

Acredita-se que a metaetnografia foi elaborada e estabelecida por Noblit e Hare (1988) e baseada na teoria de Turner (1980), onde toda explicação é essencialmente comparativa e toma a forma de tradução, ou seja, interpretação. Baseia-se no legado literário do interpretativismo (TURNER, 1980; CLIFFORD; MARCUS, 1986;) e considera os conceitos elaborados nos estudos primários como metáforas e, quando estudadas ou traduzidas, são transformadas em analogias que comparam os sentidos em um outro olhar, criando, assim, uma nova interpretação (NOBLIT; HARE, 1988).

A metaetnografia baseia-se na construção de sínteses traduzindo múltiplos estudos qualitativos um no outro. Os autores expressam que a metaetnografia:

(...) compara e analisa textos, criando novas interpretações no processo. É muito mais do que geralmente queremos dizer com uma revisão de literatura. Em segundo lugar, os pesquisadores qualitativos no processo de análise de dados criam vários textos: notas, matrizes, descrições preliminares e análises. Nós comparamos esses textos à medida que criamos uma interpretação holística. Nossa abordagem sugere uma maneira de abordar essa tarefa comparativa e interpretativa. Como ficará evidente, a pesquisa qualitativa sintetizada não é uma tarefa simples. Requer uma compreensão sofisticada da natureza da comparação e interpretação, uma prestação meticulosa, porém criativa, dos textos a serem sintetizados, e traduções recíprocas dos significados de um caso para os significados de outro. (Noblit & Hare, 1988, p. 9,10) [*tradução nossa - texto original em inglês.*]



Noblit e Hare (1988) acreditam que a etnografia em educação pode divulgar a instituição social da educação e, assim, entender a educação na nossa sociedade. Os autores dizem que a necessidade de analisar muitos estudos etnográficos fizeram com que desenvolvessem a metaetnografia e, para isso, a diferenciam da meta-análise. Eles explicam que a meta-análise agrega e combina resultados para interpretar a amplitude da combinação. Enquanto a metaetnografia preserva a singularidade do estudo e emprega uma lógica de explicações como traduções, procurando preservar os fundamentos da abordagem etnográfica.

Quando os autores falam em tradução, estão se referindo a um tipo de tradução idiomática que traz o significado do texto, que implica descobrir as relações entre dois textos existentes, que salienta os seus significados e permite reter o sentido pleno do que o texto apresenta. Isso quer dizer que em metaetnografia elaborar uma síntese de textos etnográficos requer atenção aos detalhes dos relatos etnográficos e ao que eles dizem.

Porém, vale frisar que a questão da tradução é compreendida neste artigo como interpretação. Ou seja, a tradução de pesquisas significa, neste trabalho, a interpretação da soma dos significados do que se identifica a partir do sujeito, do pesquisador e do contexto pesquisado. Isto é, o ato de interpretar ou traduzir está ligado a ideia de explicar, expressar e conceber o sentido de algo. Está baseado nos estudos de Souza-Andrade; Barbosa; Lourenço (2015) que apresentam as similaridades entre tradução e interpretação quando ele diz que ambos os processos envolvem a comunicação, a tomada de decisões ao declarar o sentido de algo e o conhecimento da cultura que a língua ou linguagem estão envolvidas.

A metaetnografia de Noblit e Hare, de modo particular, envolve sete etapas que devem resultar na produção de uma nova interpretação; reunindo as descobertas dos relatos dos participantes e as interpretações dos pesquisadores relatados nos estudos originais através de uma variedade de procedimentos, incluindo a análise de tradução recíproca, tradução refutável e síntese de linhas de argumento utilizadas por diferentes participantes das análises. O que se supõe um trabalho em equipe.

Para compreender a tradução recíproca, nota-se, nos estudos de Santos e Meneses (2013), que:





A existência da diferença epistemológica faz com que a comparação tenha de ser feita através de procedimentos de busca de proporção e correspondência que, no conjunto, constituem o trabalho de tradução. Como referi, para que estes procedimentos atuem é necessário que eles sejam levados a cabo por todos os saberes. Na acepção que aqui lhe dou, a tradução é tradução recíproca. Através dela, a diferença epistemológica, ao ser assumida por todos os saberes em presença, torna-se uma diferença tendencialmente igual. Os procedimentos de proporção e correspondência são procedimentos indiretos que permitem aproximações sempre precárias ao desconhecido a partir do conhecido, ao estranho a partir do familiar, ao alheio a partir do próprio. Entre eles, menciono sinais, símbolos, conjecturas, enigmas, pistas, perguntas, paradoxos, ambiguidades etc. (Santos e Meneses, 2013, cap. 15)

Nas palavras do autor, a tradução recíproca busca a analogia e a compreensão dos significados encontrados nos estudos. Sendo assim, entende-se que, para Noblit e Hare (1988), tradução refutável é uma ação que pode ser contestada, que não é absoluta, que parte de uma interpretação, de um meio de comparação e de análise de significados que podem ser refutadas. Enquanto a síntese de linhas de argumento diz respeito a coerência dos embasamentos que as pesquisas estudadas usam para validar seus argumentos.

Sendo assim, Noblit e Hare (1988) classificam a metaetnografia como uma abordagem de síntese qualitativa e interpretativa. Resumidamente, definem a metaetnografia como um método de síntese qualitativa completo que segue 07 (sete) etapas. Nelas, os pesquisadores selecionam, analisam e interpretam os estudos qualitativos através de um processo de tradução a fim de responder perguntas focadas em um tópico específico e obter novas interpretações. Diante disso, com o intuito de aprimorar os relatórios resultantes das metaetnografias produzidas e, assim, garantir melhores evidências que contribuem para os campos científicos, foi fundado o Emerge Project – site original com todas as informações do projeto: [www.emergeproject.org](http://www.emergeproject.org).

### **Como fazer a metaetnografia?**

A equipe do *Emerge Project* é composta por uma vasta lista de professores e doutores de diversas universidades e instituições sob a consultoria de Noblit, porém coordenado pela



Dra. Emma France - doutora em psicologia e especialista em metaetnografia. A produção mais recente e o investimento mais longo dessa equipe nos últimos anos foi a elaboração de um guia para escrita de relatórios metaetnográficos denominado *Emerge Meta-Ethnography Reporting Guidance*. Segundo France et al (2019), esse é um guia para construção de uma metaetnografia, porém destacam que, apesar de informar, as fases para a elaboração de uma metaetnografia, tem um caráter flexível e não se trata de uma abordagem linear. Para os autores, o guia apresenta uma estrutura do método, mas conta com a criatividade do pesquisador em adaptar a sua pergunta de pesquisa ao processo metaetnográfico.

O estudo realizado pela equipe de pesquisa para o desenvolvimento do guia metaetnográfico foi conduzido entre 2015 e 2017, enviado para publicação em 2018 e publicado em janeiro de 2019 (FRANCE ET AL, 2019). O guia foi elaborado obedecendo a critérios de análise e estudos, baseando-se em outros protocolos - como exemplo o PRISMA (guia da meta-análise), de revisão sistemática e apresenta as fases da metaetnografia, assim como seus fundamentos e recomendações para a aplicação dessa metodologia. A seguir, o “Quadro 01” informa as fases e revela o guia de France et al (2019) traduzido para o português:

Quadro 1 – Guia de orientação para relatórios de Metaetnografia

Critérios		Procedimentos
<b>Fase 1 – Selecionar e começar a metaetnografia</b>		
<b>Introdução</b>		
1- Fundamentação contexto para a metaetnografia	e	Descreva a lacuna na pesquisa ou conhecimento a ser preenchido pela metaetnografia, e o contexto mais amplo da metaetnografia.
2- Objetivo(s) metaetnografia	da	Descrever o(s) objetivo(s) da metaetnografia.
3- Enfoque metaetnografia	da	Descreva a(s) questão(s) ou objetivo(s) de revisão da metaetnografia.
4- Justificativa para usar a		Explique o porquê a metaetnografia foi considerada a mais





metaetnografia	adequada metodologia de síntese.
<b>Fase 2 – Decidir o que é relevante</b>	
<b>Métodos</b>	
5- Estratégia de busca	Descrever a lógica da estratégia da pesquisa bibliográfica
6- Processos de busca	Descrever como a pesquisa bibliográfica foi realizada e por quem
7- Seleção dos estudos primários	Descreva o processo de triagem e seleção do estudo e quem esteve envolvido.
<b>Resultados</b>	
8- Resultado da seleção dos estudos	Descrever os resultados das pesquisas de estudo e triagem.
<b>Fase 3 – Ler os estudos incluídos</b>	
<b>Métodos</b>	
9- Abordagem de leitura e extração dos dados	Descrever o método e processos de leitura e extração de dados.
<b>Resultados</b>	
10- Apresentar características dos estudos incluídos	Descrever características dos estudos incluídos.
<b>Fase 4 – Determinar como os estudos estão relacionados</b>	
<b>Métodos</b>	
11- Processo para determinar como os estudos estão relacionados	Descrever os métodos e processos para determinar como os estudos incluídos estudos estão relacionados: -Que aspectos dos estudos foram comparados; e, -Como os estudos foram comparados.
<b>Resultados</b>	
12- Resultados de estudos relacionados	Descrever como os estudos se relacionam entre si



<b>Fase 5 – Traduzir estudos entre si</b>	
<b>Métodos</b>	
13- Processo de tradução de estudos, ou seja, interpretar os significados e reter o sentido	<p>Descreva os métodos de tradução/interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Descreva as medidas tomadas para preservar o contexto e o significado das relações entre conceitos dentro e entre estudos;</li> <li>-Descreva como as traduções recíprocas e refutáveis foram conduzidas;</li> <li>-Descreva como potenciais interpretações ou explicações alternativas foram consideradas nas traduções.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	
14- Resultado da tradução	Descreva os achados interpretativos da tradução.
<b>Fase 6 – Sintetizar as traduções</b>	
<b>Métodos</b>	
15- Processo de síntese	<p>Descrever os métodos usados para desenvolver conceitos abrangentes (“traduções sintetizadas”);</p> <p>Descrever como potenciais interpretações ou explicações alternativas foram consideradas na síntese.</p>
<b>Resultados</b>	
16- Resultado do processo de síntese	Descrever a nova teoria, estrutura conceitual, modelo, configuração ou interpretação de dados desenvolvidos a partir da síntese.
<b>Fase 7 – Expressar a síntese</b>	
<b>Discussão</b>	
17- Resumo dos resultados	Resuma os principais resultados interpretativos da tradução, sintetize e compare-os à literatura existente
18- Pontos fortes, limitações e reflexividade	<p>Refletir e descrever as forças e limitações da síntese:</p> <p>Aspectos -Metodológicos - por exemplo, descrever como os achados da síntese foram influenciados pela natureza</p>



		dos estudos incluídos e como a metaetnografia foi conduzida; -Reflexividade - por exemplo, o impacto da equipe de pesquisa sobre os achados da síntese.
19- Recomendações e conclusões		Descreva as implicações da síntese.

Fonte: France et al (2019) – *tradução nossa*

O guia apresentado orienta sobre como realizar uma metaetnografia e esclarece as 07 (sete) fases de elaboração com 19 (dezenove) passos detalhados de como reportar os resultados e o processo de busca e análise do trabalho. Esse guia está baseado na obra de Noblit e Hare (1988) onde informa que a metaetnografia possui as fases de elaboração do estudo metaetnográfico. Elas estão discriminadas na obra da seguinte forma:

Fase 1- Começar e definir a base de dados;

Fase 2- Decidir o que é relevante para o interesse inicial;

Fase 3- Leitura dos estudos;

Fase 4- Determinar como os estudos estão relacionados;

Fase 5- Traduzir/Interpretar os estudos para o outro;

Fase 6- Sintetizar traduções;

Fase 7- Expressar a síntese. (NOBLIT e HARE, 1988, p. 26-29) *tradução nossa*.

Segundo Noblit e Hare (1988), essas fases contemplam a síntese metaetnográfica que tem por objetivo produzir mais revisões interpretativas da literatura educacional; realizar exame crítico de múltiplos relatos de um evento, situação e assim por diante; produzir comparação sistemática de estudos de caso para tirar conclusões entre casos; falar sobre o próprio trabalho e compará-lo com as obras de outros e produzir síntese de estudos etnográficos. Diante do exposto, a metaetnografia tem em sua concepção ações que norteiam a interpretação dos dados gerando uma revisão sistemática qualitativa.



Segundo France et al (2019, p. 3), “a metaetnografia envolve a comparação sistemática de dados conceituais de estudos qualitativos primários para identificar e desenvolver novos conceitos, teorias e modelos abrangentes”. Assume-se, diante disso, a metaetnografia como uma análise qualitativa (GODOY, 1995) por compor um estudo de caráter descritivo com intuito de entender o fenômeno estudado e sua complexidade. Ela é caracterizada também como uma revisão sistemática de cunho qualitativo pelo enfoque indutivo no processo de análise de dados que recupera de forma retrospectiva e analítica o que existe sobre determinado tema no escopo de dados escolhido - no caso desta tese a imagem etnográfica.

Noblit e Hare (1988) possuem uma ideia de que a abordagem metaetnográfica que eles desenvolveram tem como foco a construção de interpretações. Eles expressam isso em suas palavras: “Para nossa maneira de pensar, a síntese da pesquisa qualitativa deve ser tão interpretativa quanto qualquer explicação etnográfica” (NOBLIT E HARE, 1988, p. 5 e 6).

Sendo assim, entende-se que esse tipo de revisão sistemática com a natureza de uma investigação científica tem como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia das pesquisas e sintetizar os resultados a partir dos estudos primários, gerando, assim, interpretações explicativas para revelar os significados dos fenômenos sociais.

### **Como aplicar a metaetnografia?**

Um estudo realizado por Uny, France e Noblit (2017), os autores fizeram uma avaliação da qualidade dos resultados de alguns estudos que utilizaram a metaetnografia, tendo como base o guia da metaetnografia. Nesse levantamento, os autores chegaram à conclusão de que as pesquisas em educação pouco utilizaram o potencial que a metaetnografia tem a oferecer. Para isso, eles ilustraram que se valida a aplicação da metaetnografia de forma que acrescente no campo educacional, em acordo com os seguintes princípios:

- 1) é explicitamente interpretativo e procura desenvolver hipóteses; 2) procura diferença ao invés de assumir semelhança ou coesão de ideias



e práticas; 3) invoca e fala à teoria; 4) aborda e crítica a relativa politização da política, prática, pesquisa e teoria; e, 5) conceitua a ação humana em seus contextos relevantes - com a complexidade contradições que impactam e promovem a agência humana (UNY, FRANCE, NOBLIT, 2017, p. 255, tradução nossa)

Para esses autores, a metaetnografia flexibiliza as análises, mas eles enfatizam que é necessário que os pesquisadores sejam desafiados a se apropriarem do que essa metodologia pode explorar com seus critérios e processos interpretativos. Eles encerram seu texto informando que uma das grandes contribuições da metaetnografia à educação é de proporcionar a ela uma outra maneira de criticar, de avançar para novas ideias, gerar outros métodos de pesquisa e oferecer ao campo da educação um esforço intelectual diferenciado. Por esse motivo, percebe-se que na tese de Araujo (2020), buscou-se seguir as orientações publicadas no guia oficial sobre os processos e fases da construção de uma metaetnografia.

Tendo como base o guia de orientação para relatórios de metaetnografia (FRANCE et al, 2019)- conforme apresentado na seção anterior -, a tese de Araujo (2020) elaborou 07 (sete) etapas de pesquisa para desenvolver os estudos da sua tese com uma abordagem metaetnográfica:

#### Quadro 2 – Etapas da Pesquisa

1ª	Escolher a base de dados da pesquisa
2ª	Coletar e selecionar as pesquisas
3ª	Ler e relacionar as pesquisas
4ª	Sintetizar as pesquisas
5ª	Apresentar os resultados interpretados
6ª	Dissertar sobre o objeto de estudo
7ª	Considerações finais do estudo

Fonte: ARAUJO (2020) adaptado de FRANCE et al (2019)



O “Quadro 2” retrata as 07 (sete) etapas metodológicas desenvolvidas na tese (ARAÚJO, 2020) analisada neste artigo. Com essas etapas, elaborou-se a metaetnografia das pesquisas do NetEDU selecionadas para o estudo da tese. Para melhor compreensão do quadro acima, a seguir, o detalhamento de cada etapa:

1ª etapa – Escolher a base de dados da pesquisa: justificou e apresentou a base de dados escolhida para o processo de coleta e seleção das pesquisas estudadas na tese.

2ª etapa – Coletar e selecionar as pesquisas - informou o processo de coleta das pesquisas dentro da base de dados escolhida, apontou os critérios para a seleção das pesquisas e informou as pesquisas selecionadas para o estudo.

3ª etapa – Ler e relacionar as pesquisas - apresentou o método utilizado para leitura aprofundada e a forma de análise das pesquisas selecionadas para determinar como os estudos estão relacionados.

4ª etapa – Sintetizar as pesquisas - apresentou o compêndio cada pesquisa selecionada para o estudo.

5ª etapa - Apresentar os resultados interpretados - revelou a interpretação das pesquisas elencadas e os principais achados.

6ª etapa - Dissertar sobre o objeto de estudo - expôs, de modo sistemático e abrangente, como o objeto de estudo foi encontrado e analisou as pesquisas estudadas.

7ª etapa – Considerações finais do estudo - apresentou as reflexões sobre o estudo, os pontos positivos e negativos do desenvolvimento da pesquisa e as recomendações finais.

Nesta direção, a tese de Araújo (2020) desenvolveu-se a partir dessas etapas de análises dos resultados dos estudos etnográficos selecionados, estudou a produção, o uso e a contribuição das imagens etnográficas das pesquisas desenvolvidas pelo NetEDU no período entre 1984-2016.

A seguir será apresentado o desenvolvimento de cada etapa da tese que foi inspirada nas fases metaetnográficas de Noblit e Hare (1988). O intuito é revelar na prática o como fazer a metaetnografia.



**1ª etapa\_ Base de Dados escolhida: equivalente a Fase 1\_ Começar e definir a base de dados**

Como visto, a primeira fase de uma metaetnografia é definir a base de dados. Acredita-se que isso valida a fonte do estudo e da análise e situa o contexto da pesquisa. Na tese de Araujo (2020) a base de dados foi definida com as seguintes justificativas:

- a) A relevância do escopo teórico do NetEDU – a autora debruçou-se em informar as fontes teóricas, as produções acadêmicas e as contribuições que o núcleo ofereceu a área de conhecimento. Sendo assim, justificou a relevância da produção científica do núcleo e, conseqüentemente, da sua base de dados;
- b) A vasta produção de pesquisas etnográficas – uma vez que, a longa permanência no campo de pesquisa traz um rigor etnográfico significativo e esse fator foi informado no texto do trabalho;
- c) A grande demanda de produção de imagens nas pesquisas etnográficas – uma vez que, o objeto de estudo da tese foi a imagem etnográfica. Sendo assim, fortaleceu a validação do uso da base de dados proposta.

Dessa forma, a base de dados foi selecionada, justificada, discriminada e apresentada no texto do trabalho cumprindo assim a primeira etapa metaetnográfica.

**2ª etapa\_ Coleta e Seleção das pesquisas para o estudo: equivalente a Fase 2\_ Decidir o que é relevante para o interesse inicial**

A segunda fase de uma metaetnografia é decidir o que é relevante para o estudo. Ou seja, gerar os processos de inclusão e exclusão para coletar e selecionar os estudos. Na tese de Araujo (2020) o processo de seleção e os critérios foram os seguintes:

- a) incluir somente documentos derivados de projetos e relatórios de pesquisa sob coordenação da professora Carmen de Mattos;
- b) incluir as pesquisas que usaram as imagens nos processos de análise de dados;



- c) incluir as pesquisas que produziram imagens como resultados do processo de análise de dados.
- d) o critério de exclusão foi descartar os textos fora dos critérios de inclusão estipulado;

A justificativa desses critérios se deu porque o objetivo exposto era de estreitar o foco de análise. Pois, entendeu-se que para realizar uma metaetnografia, é preciso estar pronto para traduzir os estudos de forma interpretativa e encontrar relações e diferenças entre eles de forma crítica, minuciosa, analítica e interpretativa. Por isso, focar em uma linha de produção etnográfica coordenada por uma mesma pesquisadora durante décadas em diferentes espaços-tempo engloba a possibilidade de desenvolver um estudo sistematicamente comparativo de acordo com o que se propõe em uma metaetnografia.

Diante do exposto, a tese de Araujo (2020) selecionou os seguintes textos para análise de seu estudo: 25 textos acadêmicos, sendo 11 projetos de pesquisa 10 (dez) relatórios de pesquisa, 03 (três) artigos e (01) manual de pesquisa. Totalizando o material de 09 pesquisas etnográficas em educação que produziram imagens coordenados pela mesma pesquisadora.

Sendo assim, decidiu-se os estudos relevantes que diziam respeito as questões e os objetivos de pesquisa cumprindo mais uma etapa metaetnográfica de forma descritiva e justificada.

### **3ª etapa\_ Ler e Relacionar as pesquisas para o estudo: equivalente a Fase 3\_ Leitura dos Estudos e a primeira parte da Fase 4\_ Determinar como os estudos se relacionam**

A terceira fase de uma metaetnografia é ler os estudos. Ou seja, é ler de forma aprofundada, é retirar o que importa dos estudos de acordo com as questões e objetivos da pesquisa. Na tese de Araujo (2020) o processo de leitura aprofundada foi desenvolvido a partir da elaboração de mapas conceituais. Enquanto a fase 4 trata-se de determinar como os estudos estão relacionados, notou-se que na tese de Araujo (2020) na terceira etapa foi realizado a primeira parte dessa fase que é identificar a relação que existe entre os estudos.



A segunda parte dessa fase é caracterizar os estudos, viu-se que na tese foi destinado uma etapa só para isso, que será descrita na seção a seguir. Por enquanto, aqui será apontada a terceira etapa desenvolvida na tese que foi denominada: “Ler e relacionar as pesquisas”, porém dentro do processo metaetnográfico equivale a Fase 3 e a primeira parte da Fase 4 como exposto.

O mapa conceitual foi a ferramenta de análise escolhida para a leitura aprofundada das pesquisas selecionadas na tese. Os mapas permitem estabelecer uma relação entre significados e significantes do objeto estudado evidenciando a sua construção pelo autor do texto. Segundo Mattos (2013, p. 10):

Os mapas representam de forma clara o conjunto de conceitos construídos em uma produção de conhecimento em acordo com a pertinência de um tema de pesquisa a ser investigado. Os mapas são utilizados, ainda, para catalogação e análise das fontes em mídia, som e imagens para tal será modificado de modo a atender essa forma de registro. Portanto, para cada tipo de estudo modifica-se o mapa em acordo com o objetivo do mesmo.

O mapa conceitual foi elaborado para ler e analisar criticamente os documentos das 09 (nove) pesquisas do NetEDU, visando recolher as seguintes informações: os conceitos sobre imagem e etnografia discutidos nos textos das pesquisas etnográficas; identificar quais os instrumentos tecnológicos mais utilizados nas pesquisas e suas metodologias e conhecer os principais pressupostos e abordagens teóricas que nortearam as pesquisas.

Para relacionar os estudos entre si na tese de Araujo (2020) foi escolhido o uso do *software* ATLAS.ti. O *software* ATLAS.ti possui a função de realizar uma análise que favorece o entrecruzamento dos dados e proporciona uma verificação que gera conexões e categorias que permitem estabelecer relações entre códigos e documentos. Com o uso do *software*, foi possível gerar uma tabela de frequência de palavras que foi exportada para o programa Microsoft Excel, fornecendo a recorrência das palavras em uma planilha por ordem crescente de contagem. A partir das análises das palavras e grupamento por significado, formou-se grupos de palavras que derivaram categorias temáticas.



Executando as funções disponíveis no *software* chegou-se as categorias de análise<sup>2</sup>: aluno pesquisa etnográfica; professor; gênero, pobreza e violência; fracasso escolar; colaboração; interações; metacognição; imagem; entrevista; exclusão; e, conselho de classe. Para conferir a relação entre as categorias, clicou-se na opção *link* para verificar as categorias que estão ligadas entre si. Ou seja, ao clicar no ícone da tela principal, onde apresenta-se os códigos criados a partir das categorias, é possível conferir os códigos que estão interligados.

Com esse processo foi possível relacionar as pesquisas, compreender os conceitos e iniciar o processo de interpretação dos significados, contextos, de modo criterioso para prosseguir nas análises dos resultados.

#### **4ª etapa\_ Sintetizar as pesquisas: equivalente a segunda parte da Fase 4\_ Determinar como os estudos se relacionam**

A quarta fase metaetnográfica é determinar como os estudos se relacionam. Sendo que a primeira parte é preciso identificar como eles se relacionam entre si, o que tem em comum e o que não tem. Para continuar esse processo é necessário identificar as características em cada estudo para facilitar o processo de interpretação. Na etapa “Sintetizar as pesquisas”, desenvolvida na tese de Araujo (2020), a autora se dedica a trazer em seu texto as características de cada pesquisa. Acredita-se que como se tratava de pesquisas extensas de longo tempo de permanência no campo, foi necessário uma etapa do processo metodológico dedicada a esse levantamento.

Após a leitura das pesquisas selecionadas e das análises realizadas pelos mapas conceituais e do *software* ATLAS.ti, foi possível sintetizar as pesquisas do núcleo e validar sua relevância para a tese. Elas foram apresentadas e analisadas em subseções por ordem cronológica, ou seja, foi descrita a síntese de cada pesquisa com suas caracterizações em pequenas seções discriminando cada pesquisa elencada para o estudo.

---

<sup>2</sup> Todo o processo está descrito na tese de Araujo (2020)



Essa foi a parte mais extensa da tese de Araujo (2020) pois apresentou cada pesquisa. Com isso, percebeu-se que nessa etapa as pesquisas tiveram apresentadas suas principais características; dentre elas, a valorização da voz do sujeito da pesquisa e o valor científico que as imagens produzidas em campo possuem para os estudos etnográficos. Notou-se que os sujeitos das pesquisas foram participantes ativos com autonomia e se tornaram agentes do conhecimento produzido. Para isso, os pesquisadores lançaram mão de análises científicas e base teórica construída que valorizaram as vozes dos sujeitos e as suas próprias imagens.

Nota-se que nessa fase inicia-se o processo de tradução e interpretação que dá base as próximas fases do trabalho metaetnográfico.

#### **5ª etapa\_ Apresentar os resultados interpretados das pesquisas: equivalente a Fase 5\_ Traduzir/Interpretar os estudos para o outro**

A quinta fase metaetnográfica é traduzir/interpretar os estudos para o outro. Isto é, nesse momento o pesquisador lança mão de formas interpretativas para agregar novos conceitos e significados no seu campo de estudo e apresenta as interpretações das primeiras categorias de análise do estudo.

Nessa etapa, a tese de Araujo (2020) chegou ao resultado interpretativo inicial sobre as pesquisas estudadas. Esse resultado apontou quatro elementos que nortearam o processo interpretativo das pesquisas estudadas: o eixo de análise; o objeto de estudo; a epistemologia; e, os conceitos principais. A partir das análises das imagens produzidas no campo, associadas as análises teóricas, os(as) pesquisadores(as) foram capazes de elaborar significados à sala de aula partindo do pressuposto que o aluno está no centro do processo de ensino e aprendizagem e todas as pesquisas atravessaram esses quatro elementos expostos.

Os quatro elementos se configuram da seguinte forma:

- 1) **Eixo de análise:** processo bottom-up (MATTOS, 1992) foi o eixo de análise que sustentou as discussões, os argumentos e os resultados do conjunto de pesquisas estudadas do NetEDU. Trata-se de uma dimensão de análise de baixo para cima que considera como topo da análise aquele que, muitas vezes, é considerado a base da



pirâmide, levando em conta outras representações de poder. Essa perspectiva tornou-se uma linha de argumentação do início ao fim da realização das pesquisas do núcleo.

- 2) **Objeto de estudo:** os principais objetos de estudo encontrados nas pesquisas do NetEDU estudadas foram a exclusão e o fracasso escolar. Para o NetEDU, o conceito de exclusão parte da reflexão que o excluído aparece no resultado de trajetórias, ou seja, as pessoas não nascem excluídas, elas se tornam. Enquanto o conceito de fracasso escolar tem relação com as desigualdades raciais e ideologias do determinismo cultural que estão recheadas de preconceitos e estigmas de pessoas pobres e as rotula como incapazes para o sucesso escolar e não como autoras das suas próprias histórias de vida.
- 3) **Epistemologia:** o NetEDU consolida a etnografia crítica em educação como uma epistemologia; uma vez que dá o protagonismo ao aluno e segue na contramão das relações de poder naturalizadas na sala de aula, na escola e na sociedade através de uma vertente de análise crítica de baixo para cima. Outrossim, entende-se que a sala de aula é um lugar de episteme, ou seja, um espaço microsocial que gera culturas e saberes e, desse modo, constrói novos conhecimentos que auxiliam diretrizes para o campo da educação. Ademais, ratificou o uso da etnografia crítica em educação como epistemologia por considerar o valor epistêmico do espaço microsocial que é a sala de aula e por gerar ou revelar novos conhecimentos e saberes a partir dela. E metodologia por aplicar a etnografia como um método científico de pesquisa.
- 4) **Conceitos principais:** os conceitos de colaboração e voz do aluno foram percebidos como práticas norteadoras das pesquisas, o NetEDU se revela como um grupo de pesquisa etnográfica em educação interessado em valorizar o aluno e potencializar seu papel no processo de ensino e aprendizagem. As pesquisas demonstraram o quanto o aluno tem para oferecer e, muitas vezes, é calado ou invisibilizado por conta dos processos de exclusão que acontecem no dia a dia da sala de aula. Pode-se pensar que todo o processo de pesquisa estimula, corrobora com a colaboração dos(as) alunos(as) e enriquece o processo de ensino e aprendizagem. Isso porque os resultados das pesquisas revelaram que a aproximação da escola com a universidade rendeu frutos





que cooperaram no enfrentamento do fracasso escolar entre alunos com dificuldades educacionais ou processos de vulnerabilidade social.

Nessa fase da metaetnografia foi possível elencar quatro elementos que interpretam o fazer pesquisa do núcleo. Com essas análises é possível encaminhar para a próxima fase que sintetiza essas traduções encontradas.

#### **6ª etapa\_ Dissertar sobre o objeto de estudo: equivalente a Fase 6\_ Sintetizar traduções**

A sexta fase metaetnográfica é sintetizar as traduções, ou seja, é revelar o que de novo se encontrou a partir das interpretações do estudo, é discutir a (as) categoria (as) final. No caso da tese de Araujo (2020) o objeto de estudo era a imagem etnográfica. Por isso, nessa etapa do estudo tudo que foi encontrado estava atrelada a produção de imagens na pesquisa etnográfica. Todo o material analisado era fruto das imagens produzidas nas pesquisas. Com isso, a Fase 6 revelou o que significa a imagem etnográfica a partir desse estudo. Por esse motivo, o capítulo 6 da tese que apresenta a sexta fase metaetnográfica do estudo revela como a autora define a imagem etnográfica, a partir do processo de interpretação das pesquisas elencadas.

Em todo o capítulo dispensado a sintetizar as traduções, são explorados os conceitos sobre imagem e sobre etnografia para criar um novo conceito: a imagem etnográfica. Nesse processo são analisadas 10 imagens selecionadas na pesquisa e elaborado um quadro teórico de análise das imagens para defini-las como etnográfica. Por fim, chega-se à conclusão, ou seja a tradução/interpretação final que a imagem etnográfica é uma imagem singular que retrata o particular de uma cena da realidade, mas representa o todo da cultura que se insere; podendo ser generalizada em contextos diversos, globalizantes e até universais.

#### **7ª etapa\_ Considerações finais do estudo: equivalente a Fase 7\_ Expressar a síntese**



A sétima e última fase metaetnográfica é para expressar a síntese. Ou seja, nessa etapa se expressa as reflexões sobre o estudo, os pontos positivos e negativos do desenvolvimento da pesquisa e as recomendações finais. Na tese de Araujo (2020), a autora aproveitou a última parte do trabalho acadêmico, que são as considerações finais, para relatar essa parte do processo metaetnográfico.

Dentre a retomada das principais discussões e resultados encontrados, nessa etapa a autora ressalta como a metaetnografia foi aplicada e o que ela agregou na tese. Percebeu-se que o trabalho metaetnográfico desenvolvido na tese de Araujo (2020) enriqueceu outros conceitos da pesquisa etnográfica em educação, e o de auxiliar os(as) pesquisadores(as), pensadores(as) e intelectuais da área nas reflexões de seus trabalhos, em especial, quanto ao uso e a aplicação das imagens etnográficas e da própria metaetnografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo se debruçou em detalhar e explicar como realizar uma pesquisa com abordagem metaetnográfica. Disponibilizou parte dos dados da tese de Araujo (2020) para esmiuçar o passo a passo de cada fase do trabalho metaetnográfico. Acredita-se que dessa maneira outros pesquisadores podem ter uma inspiração para aplicar a metodologia metaetnografia em seus estudos e análises.

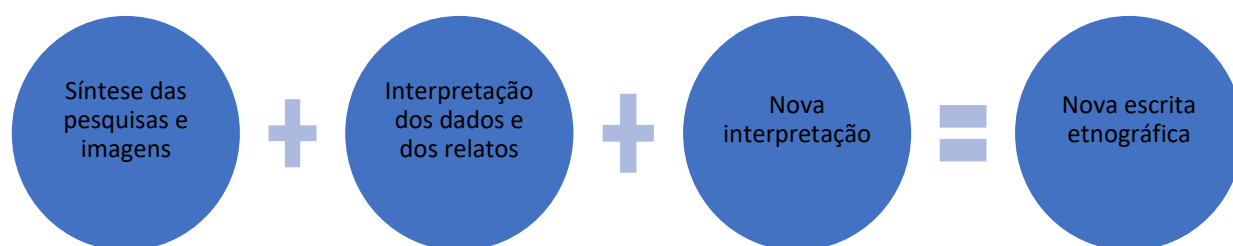
Outrossim, esse artigo trouxe a base teórica sobre a metaetnografia para orientar novos pesquisadores a interpretarem as formas e usos desse método. Ademais, informou o como fazer apresentando o guia de orientação para o trabalho metaetnográfico. Sendo assim, acredita-se que este artigo tem o potencial de auxiliar a compreensão do que é, do como fazer e do como aplicar a metaetnografia como método de pesquisa, especialmente, em pesquisas educacionais. Uma vez que, todo o recorte apresentado foi de uma tese em educação que desenvolveu uma metaetnografia de pesquisas etnográficas em sala de aula.

Na tese de Araujo (2020), a autora informa que a metaetnografia aplicada, criou condições de sintetizar o conteúdo das pesquisas elencadas, analisar as imagens produzidas nas pesquisas, interpretar os dados e relatos etnográficos das pesquisas e gerar uma nova



interpretação dos dados, provocando, assim, uma nova escrita etnográfica. E para ilustrar essa reflexão, ela apresentou o seguinte quadro:

Quadro 3 – Esquema da Metaetnografia aplicada na tese



Fonte: Araujo (2020)

Uma nova escrita etnográfica, pois, a metaetnografia gera um processo interpretativo rigoroso e minucioso que possui diversas etapas de análise. Essas etapas levam em conta o contexto, o sujeito, os conceitos, os significados, os relatos etnográficos e o campo do conhecimento. Por esse motivo, considera-se uma nova escrita etnográfica pois amplia a descontinuidade do espaço-tempo, reflete as subjetividades e as representações humanas do contexto estudado com um movimento dialógico, gerando um conhecimento mais aprofundado sobre a temática proposta.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. **Imagem etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no período de 1984 a 2016**. 2020. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Proped, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ARAUJO, A. M. **Mapa conceitual anotado como ferramenta de análise de conteúdo para as pesquisas acadêmicas**. Anais do VIII Conedu. Editora Realize. Paraíba, 2021.

CLIFFORD, J. MARCUS, G. **Writing culture**. Berkeley: University of California Press, 1986.

EMERGE, P. **Background of Meta-ethnography**. Oficial site Emerge Project, 2019. Disponível em: <http://emergeproject.org/background-of-meta-ethnography/>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

FRANCE, E.F. CUNNINGHAM, Maggie; RING, Nicola. UNY, Isabelle. DUNCAN, Edward. JEPSON, Ruth. MAXWELL, Margaret. ROBERTS, Rachel. TURLEY, Ruth. BOOTH, Andrew. BRITTEN, Nicky.



FLEMMING, Kate. GALLAGHER, Ian. GARSIDE, Ruth. HANNES, Karin. LEWIN, Simon. NOBLIT, George. POPE, Catherine. JAMES, Thomas. VANSTONE, Meredith. HIGGINBOTTOM, Gina. NOYES, Jane. **Improving reporting of meta-ethnography: The eMERGe reporting guidance.** Research Methodology: Empirical Research - Methodology. 2019. P. 1-15. DOI: 10.1111/jan.13809.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades:** uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

MATTOS, C. L. G. de. **Picturing School Failure: A Study of Diversity in Explanations of Educational Difficulties among Rural and Urban youth in Brazil.** Orientador: Frederick Erickson. 268 p. **Thesis.** Doutorado em Educação. Graduate School of Education, The University of Pennsylvania, Philadelphia, USA. 1992.

MATTOS, C. L. G. **Mapas conceituais e pesquisa bibliográfica:** como estudar para produzir um texto científico. Notas de aula da disciplina de Tecnologia e Educação. UERJ, 2013.

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-Ethnography: Issues in the Synthesis and Replication of Qualitative Research.** Annual Meeting of the American Education Research Association. Quebec, 1983.

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies.** Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

SANTOS, S. S. MENESES, M.P. **Um ocidente não ocidentalista?** A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In.: **Epistemologias do Sul.** Coimbra. Almedina, 2013. E-book Kindle.

SOUZA-ANDRADE, F.; BARBOSA, E.; LOURENÇO, G. **Diferenças entre tradução e interpretação na língua brasileira de sinais (libras): uma análise sobre hesitações.** I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia I CONALIBRAS-UFU. 2015. ISSN 2447-4959.

TURNER, S. **Sociological Explanation as Translation.** New York. Cambridge University Press. 1980.

UNY, I. FRANCE, E. NOBLIT, G. **Steady and delayed:** explaining the different development of meta-ethnography in health care and education. Ethnography and Education, 2017, v.12, n.2. p. 243-257. DOI: 10.1080/17457823.2017.1282320.

### Agradecimentos

À CAPES pelo financiamento do Estágio de Doutorado realizado na Universidade de Sydney em setembro de 2018 a fevereiro de 2019.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.